

A vez do governador de Minas

Denise Rothenburg e
Daniela Nahass
Da equipe do **Correio**

Em meio à crise de energia elétrica, quem brilha é a oposição, em especial, o governador de Minas, Itamar Franco (PMDB). Ao mesmo tempo vê crescer suas chances em pesquisas pré-eleitorais — a pesquisa Sensus/Confederação Nacional dos Transportes o coloca à frente de Ciro Gomes (PPS) — Itamar já está com os comandantes de sua campanha na rua em busca de apoio dentro do PMDB. Ontem, por exemplo, eles se reuniram na casa do ex-presidente do PMDB Paes de Andrade para começar a organizar a chapa para 2002 e o apoio dentro do partido.

“Como secretário-geral do PMDB e presidente do partido em Minas, tenho viajado muito pelo país. O crescimento da pré-candidatura do governador é visível. Diante de um quadro desses, o PMDB precisa ter juízo e decidir logo seu destino, que é o desligamento do governo Fernando Henrique Cardoso”, prega o deputado Saraiva Felipe (PMDB-MG), que já ocupa função de destaque na nova República de Juiz de Fora (*veja quadro*).

Na pesquisa divulgada ontem, Itamar obteve 16,5% das intenções de voto, três pontos acima do registrado em maio (13,6%). Ciro, tinha em maio 14,4%. Caiu para 13,2%, ficando num mesmo patamar. Esses números foram vistos com alegria ontem pelo grupo reunido de casa de Paes, entre eles, Alexandre Dupeyrat, assessor especial do governador mineiro. Hoje, a reunião será ampliada com a participação do presidente nacional do PMDB, Maguito Vilela, e do ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, presidente do PMDB paulista.

O comando de Itamar conta ainda com a participação do seu chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, e do vice-governador mineiro, Newton Cardoso. Como os demais, eles esperam chegar a setembro com uma posição consolidada, lançando Itamar a presidente e o senador Pedro Simon (RS) a vice. “Se Itamar está com esses índices agora, e ainda nem começou a percorrer o país, imagine quando a campanha estiver nas ruas”, diz Paes de Andrade, empolgado.

Eles só se esqueceram de combinar com o PMDB governista. “Itamar é contraponto de Fernando Henrique. A queda de popularidade do presidente é consequência da crise energética. Não se pode pretender que ele cresça nas trevas”, comenta o líder no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), concluindo que “seria prematuro” escolher o candidato já em setembro. “Precisamos dar tempo ao tempo. Mas, se a Comissão Nacional Executiva decidir assim, não teremos como fugir disso, infelizmente”, diz.

Lula busca aliados

Enquanto o comando de Itamar se reunia na casa de Paes, no gabinete da Primeira Secretaria do Senado, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente petista, José Dirceu, convidavam o senador Carlos Wilson (PPS) para ingressar no PT e conversavam sobre as alianças no estado. “Temos que ampliar o PT”, comentou Lula com Wilson, numa reunião de duas horas em que participou também o senador Paulo Hartung (PPS-ES).

Wilson não deu uma resposta, porque tem até o final de setembro para decidir o que fazer, dentro do prazo de filiação partidária imposto pela lei eleitoral (um ano antes do pleito). Desconversa quando perguntado pelo convite, mas não esconde

Maria Tereza Correia / Estado de Minas



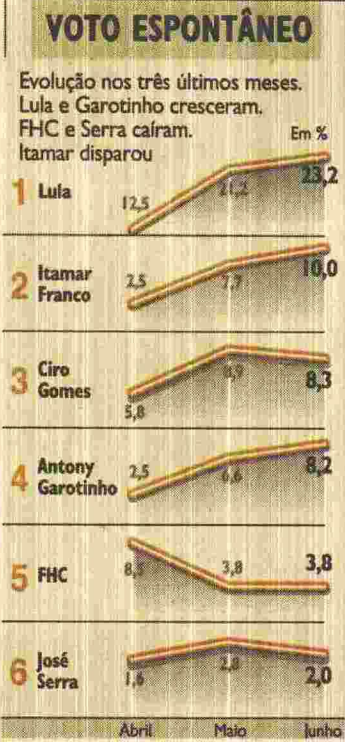
ITAMAR FRANCO CRESCE NA PREFERÊNCIA DO ELEITORADO. É O CANDIDATO QUE MAIS LUCRA COM A CRISE DO APAGÃO

Enquanto Itamar está no aquecimento, embalado pelas pesquisas, quem está na frente tem cautela. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tinha em maio, 29,4%. Na rodada de junho, subiu para 33,1%, rompendo a barreira dos 30%. “É muito difícil ficar discutindo pesquisa de opinião pública 15 meses antes da eleição”, comenta Lula, que considera todos os demais candidatos da oposição em igualdade de condições.

E ele tem razão. A pesquisa mostra ainda que o governador Anthony Garotinho (PSB) também não é um nome a ser desprezado, subindo de 10,6% em maio para 12,5%. Já o ministro da Saúde, José Serra, registrou uma pequena queda que, em termos de pesquisa, não representa muito: de 7,7% passou para 6,1%, dentro da margem de erro (3%). O número de indecisos caiu mais

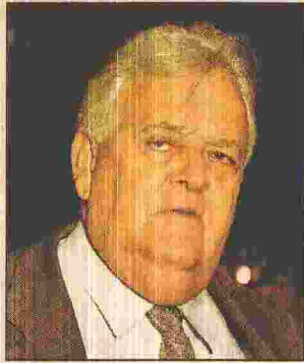
que a intenção de votos em Serra: de 21% para 15,9%. O Instituto Sensus ouviu duas mil pessoas em 195 municípios entre os dias 15 e 21 de junho. Na pesquisa espontânea, Lula aparece com 23,2%, enquanto seus adversários de oposição embolam no segundo lugar: Itamar com 10%, Ciro com 8,3% e Garotinho, 8,2%.

Quem está mal mesmo é o governo. “Acabou a época em que nada atingia a boa vontade do povo para com o governo”, afirma o analista João Meira, do Instituto Vox Populi, comentando os números da Sensus que mostram 65,4% dos entrevistados dizendo que não votam “de jeito nenhum” num “candidato indicado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso”. Apenas 9% seguiriam a recomendação presidencial e 22,7% afirmaram que poderiam seguir, mas não tinham certeza.



O EXÉRCITO DE ITAMAR FRANCO

Cristina Horta / Estado de Minas



HENRIQUE HARGREAVES

Está com Itamar desde a presidência da República, em 1992. Citado na CPI do Orçamento como um dos nomes envolvidos no esquema, foi afastado do cargo de ministro da Casa Civil. Como não se provaram as irregularidades, foi reconduzido. É chefe da Casa Civil do governador.

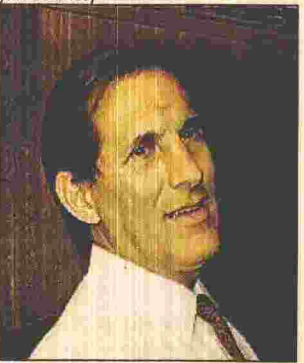
Maria Tereza Correia / Estado de Minas



SARAIVA FELIPE

Foi secretário nacional de Assistência Médica quando Waldir Pires era ministro da Previdência, no governo José Sarney. Em 1991, voltou para Minas, como secretário de Saúde do então governador Hélio Garcia. Em 1994, elegeu-se deputado federal e hoje preside o PMDB mineiro.

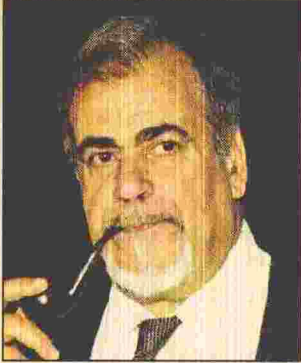
Jefferson Rudy



ORESTES QUÉRCIA

Ex-governador de São Paulo, reconquistou o controle regional do partido na convenção de maio, jogando a turma do deputado Michel Temer para escanteio. Hoje, aposta em Itamar para alavancar sua candidatura ao governo do estado pelo PMDB.

Carlos Humberto / Estado de Minas



ALEXANDRE DUPEYRAT

Foi ministro da Justiça do então presidente Itamar Franco. Hoje é assessor especial do governador e começa a trabalhar nos bastidores a campanha presidencial.

Maria Tereza Correia / Estado de Minas



NEWTON CARDOSO

Vice-governador mineiro, torce pela candidatura presidencial de Itamar para que possa ser candidato ao governo do Estado. Já está trabalhando em contatos no meio empresarial para o financiamento da campanha.

Wanderlei Pozzembom



MAGUITO VILELA

Em 1998, ajudou a esvaziar a convenção do PMDB para evitar que o partido tivesse candidato próprio. Apostou na vitória de Iris Rezende para o governo goiano. Iris perdeu e Maguito passou para a oposição ao governo federal, em contraponto ao governador Marconi Perillo.